

# **TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO TÁCITO NO ARTESANATO: INSERIDO NO PRODUTO DE MODA**

## **TRANSMISSION OF THE CRAFT TACIT KNOWLEDGE: INSERTED IN FASHION PRODUCT**

Solange Satomi Yanagu Arraez  
(Tecnologia em Design de Moda - Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná)

### **RESUMO**

A transmissão do conhecimento, a arte e o artesanato, faz parte da vida do homem desde os tempos mais remotos. Procurou-se neste trabalho explorar a potencialidade dos envolvidos (aprendiz – designer), com a finalidade de perpetuar as técnicas expostas dos trabalhos manuais e transformá-las em experiências criativas e produtivas.

**Palavras-chave:** Artesanato; Conhecimento tácito; Design de Moda.

### **ABSTRACT**

The transmission of knowledge, art and crafts, is part of human life since ancient times. Sought in this work to explore the potential of those involved (apprentice - designer), for the purpose of perpetuating the techniques exposed handiwork and turn them into productive and creative experiences.

**Keywords:** Crafts; Tacit knowledge; Fashion Design.

### **1 INTRODUÇÃO**

Vive-se em um tempo em que o ritmo das mudanças e a disponibilidade de informações são gerados de forma cada vez mais rápida. No entanto, diversos pensadores e estudiosos procuram compreender e decifrar teorias e conceitos que possam traduzir o que é o conhecimento, como o adquirimos e como o transmitimos.

Nesse sentido, temas que abordem o conhecimento, são sempre complexos, gerando diversas definições, opiniões e conceitos. O mesmo ocorre com temas que tenham em sua discussão principal a arte, o artesanato e a

moda, um assunto ainda não esgotado, onde é comum questionamentos do que é arte, do que é artesanato, se a moda é arte ou não.

Embora o artesanato e os produtos dele originado tenham sido tratados por muitos anos como artigos rústicos, atualmente ele vem ganhando status de produto exclusivo e original, alcançando altos preços de mercado, ainda mais quando aliado ao design, criando produtos que ofereçam diferencial, originalidade, exclusividade e estética.

Esse artigo tem como objetivo compreender a importância da transmissão de conhecimento tácito no artesanato e como explicitar por meio da interação social, aquilo que está detido apenas na mente das pessoas, dos conhecedores das técnicas e processos que envolvem o mundo dos trabalhos artesanais.

Para tanto, foi desenvolvida uma Pesquisa Ação em uma entidade assistencial na cidade de Jandaia do Sul – PR com crianças entre 08 e 12 anos, a fim de possibilitar o aprendizado de acessórios para o vestuário por meio dos conhecimentos tácito e explícito.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Transmissão de Conhecimento**

Para melhor entender como ocorre à transmissão de conhecimento é necessário antes compreender o que é conhecimento tácito e conhecimento explícito.

Uma vez em que o assunto está inserido em um contexto amplo e complexo, não tendo a pretensão de esmiuçar de forma aprofundada o tema, far-se-á apenas uma breve distinção entre os conceitos de tácito e explícito que serão apresentados de forma abreviada, para fácil entendimento.

O conhecimento tácito é subjetivo e dificilmente pode ser formalizado, ou seja, expresso por palavras, é prático e fruto de uma longa experiência, de uma convivência. Sua transmissão é extremamente complexa, pois necessita interações prolongadas, acertos e erros (NONAKA & TAKEUCHI, 1997).

Cruz (2007) se faz entender de forma facilitada ao explicar que o conhecimento tácito é

aquele que todos nós acumulamos dentro de nós mesmos, fruto do aprendizado, da educação, da cultura e da experiência de vida. Sabemos que sabemos pelo uso que conseguimos fazer desse conhecimento. Quando não sabemos procuramos estudar para podermos desenvolver novas habilidades e novos conhecimentos (CRUZ, 2007, p. 40).

Geralmente qualificado de objetivo, o conhecimento explícito é mais simples de ser formalizado com palavras, números ou fórmulas, para ser transmitido rapidamente e em grande escala. Sendo percebido como teórico, sua transmissão pode ser realizada muito formalmente (CASSAPO, 2004).

A transferência do conhecimento explícito requer também a socialização, ou seja, para que determinada informação seja reconhecida como tal, é necessário que o indivíduo tenha em um momento anterior, vivenciado uma forma de vida (sala de aula, treinamentos, etc) que lhe permita nesse momento estar apto a assimilar tal informação e agregá-la ao seu acervo de conhecimento (LEITE, 2006).

## **2.2 A Espiral do Conhecimento**

Nonaka e Takeuchi (1997), afirmam que o conhecimento é criado através da interação de tácito e explícito e sugerem através da espiral do conhecimento, quatro modos de conversão para a criação de conhecimento.

1. Socialização
2. Externalização
3. Combinação
4. Internalização

No espiral do conhecimento, a socialização entre indivíduos é a base do conhecimento tácito passando para a externalização como o conhecimento perfeito de fácil visualização, com conceitos e modelos, e a combinação é as idéias fundindo e levando a um novo conhecimento e finalmente o aprender fazendo.

A presença da interação social em todo esse processo de transferência do conhecimento é de suma importância, seja ele tácito ou explícito. Quanto maior a socialização maior serão os resultados e transformações.

### **2.3 Trabalhos manuais: arte ou artesanato?**

Na busca pela sobrevivência era primordial que o homem se adaptasse e desenvolvesse novas formas para melhor viver, não sendo assim, não haveria como comer, como beber e se aquecer.

Na constante necessidade da luta por sobrevivência, “o homem realizou sua primeira descoberta: começou a usar as mãos” (BATTISTONE FILHO, 1989), criou seus primeiros instrumentos de pedra, descobriu o fogo, a escrita através de suas ilustrações, e não parou mais. De forma natural surgiu à arte de trabalhar com as mãos.

Estudiosos, filósofos, sociólogos, historiadores, entre outros, argumentam que a arte é uma das manifestações mais antigas e está inserida na vida da humanidade desde a pré-história. E não há como duvidar.

Da mesma forma pode-se dizer do artesanato, pois ao entalhar pedras, ilustrar cavernas e desenvolver utensílios que facilitassem o dia a dia, não estaria o homem primitivo sendo o construtor para sua própria sobrevivência?

Sim, o homem é detentor de idéias, pensamentos, aprendizados e diferentes comportamentos e isto é representado através dos tempos, da evolução humana, da transmissão dos conhecimentos, da música, culinária, vestimentas, religiões, costumes, danças, crenças, entre outros (SOUZA, 2008).

Constantemente há discussões a respeito de arte e artesanato, artista e artesão. No entanto vale lembrar que tanto o artista como o artesão – não de forma generalizada - se utilizam de um mesmo instrumento de trabalho, ou seja, a mão mesmo com a modernidade e as diversas tecnologias de nosso tempo ainda se faz necessário em muitas linhas de criação, o bom e velho trabalho manual.

Não cabe aqui decifrar a incógnita acerca dessa discussão, cabe apenas observar que tanto a arte como o artesanato fazem parte de nossa história desde os primórdios da civilização e como uma mola propulsora a necessidade de criar, desenvolver e adaptar trouxe o homem até o século XXI.

### **2.3 Design de Moda e Artesanato**

Tanto o design como a moda são áreas recentes em termos históricos no Brasil. No entanto, a proximidade entre a moda e o design tornou-se cada vez mais evidente e “não só a moda assimilou o design em seu universo, como também o design incorporou a moda ao seu campo” (CHRISTO, 2008, p. 27).

O design de moda para Gomes Filho (2006) trata-se da área de atuação que envolve a criação, desenvolvimento e a confecção de produtos de moda, sejam estes de vestuário, aviamentos e acessórios em geral, mantendo a interface com o design gráfico e o design de produto.

Contudo, apesar dessa carência bibliográfica, vale lembrar que com a crescente procura por produtos que valorizem a cultura e os trabalhos artesanais, há inúmeros programas e projetos propostos e desenvolvidos, tanto por instituições federais, estaduais e municipais, como por instituições privadas, responsáveis por desenvolver parcerias com estilistas e designers com comunidades e grupos, a fim de promover a união de conhecimentos e criar novos produtos que atendam a demanda de um mercado em expansão.

Em seu modo de ver, Barroso Neto (2001) afirma que no Brasil durante muito tempo, o artesanato esteve inserido apenas nos programas de assistência social, não sendo considerada sua dimensão econômica e social.

Atualmente pode-se dizer que esse cenário tem tomado novos rumos e novas proporções, não apenas em nível nacional, mas também num âmbito mundial. Prova disso pode-se citar grandes nomes da moda, que integram em suas criações o universo dos trabalhos artesanais.

Alguns nomes como os estilistas Jum Nakao, Ronaldo Fraga, Walter Rodrigues, Carlos Miele, Lino Villaventura, FauseHaten, Renato Loureiro, o designer têxtil Renato Imbroisi, Martha Medeiros, entre outros. Todos

envolvidos direta ou indiretamente com as comunidades e projetos artesãos, ou desenvolvem seus trabalhos em parcerias com cooperativas artesanais.

As imagens 1 e 2 ilustram alguns trabalhos realizados através das parcerias estilistas e comunidades artesãs ou projetos.



**imagem 1: Projeto Talentos do Brasil 2008, com a participação do estilista JumNakao**  
**Fonte: <http://jumnakao.com.br/produtos-interna.php?projeto=12&categoria=5>**



**Imagem 2: Peça de artesanato têxtil com design desenvolvido sob direção de Imbroisi.**  
**Fonte: <http://www.casabrasil.com.br/blog/2011/renato-imbrosi-apresenta-desenho-de-fibra-na-casa-brasil/>**

### **3 METODOLOGIA**

Em um primeiro momento, o método escolhido para o desenvolvimento do trabalho, foi a técnica de pesquisa-ação, resumida por Kahlmeyer-Mentersetal (2007, p 54) como “intervenção participativa na realidade social”.

Em parceria com a entidade X, localizado na cidade de Jandaia do sul, norte do Paraná, o projeto propôs a criação e coordenação de um projeto-oficina denominado “Caminho de flores”.

Os trabalhos tiveram início em 27 de setembro de 2010, com duração até o final o mês de dezembro de 2011, tendo como receptores, um grupo de pré-adolescentes, assistidos pela entidade com idade entre 08 e 12 anos.

A Entidade X atende esses adolescentes, vindos de comunidades carentes, como um contra turno em relação às atividades escolares, oferecendo atividades como reforço escolar, informática, artes plásticas, atividade de recreação, evangelização e trabalhos manuais.

Para desenvolver as oficinas do projeto caminho de flores, fez-se necessário o desenvolvimento de uma metodologia apropriada para pré-adolescentes.

É importante destacar que quando se fala em metodologia adequada para pré-adolescentes, estamos falando da utilização de dispositivos que os levem a ter interesse pelas atividades aplicadas, evitando a dispersão durante a realização das tarefas. Um fator relevante e útil, visto que todos estavam envolvidos e desenvolveram individualmente os trabalhos manuais.

Para que se tornasse possível a realização dos trabalhos, foram utilizados retalhos doados por fábricas de confecção da cidade de Jandaia do Sul e materiais diversos como linhas, botões, fitas e viés, miçangas, entre outros.

O projeto teve a primeira tentativa, tendo como receptores dos conhecimentos artesanais, 20 pré-adolescentes entre meninas e meninos, com idade variada de 08 e 12 anos, que permaneciam na entidade no período da manhã.

Realizadas duas vezes por semana e com duração de três horas cada, as oficinas contavam com a ajuda de três voluntárias para a transmissão e o atendimento ao grupo.

No início de cada trabalho apresentava-se a proposta do dia, como seriam repassadas as técnicas e processos, relatando a importância dos moldes, explicitando e registrando o aprendizado de cada participante. Em geral, a maioria das peças foi desenvolvida com moldes retirados de revistas e sites, ou como em muitas vezes inventadas na hora pelo grupo.

Por se tratar de um grupo misto e numeroso, a transmissão das técnicas e processos se tornou falha devido à dificuldade de atender a todos, uma vez que o número de voluntárias do projeto caiu para duas e o grupo ainda desconhecia tais processos e técnicas.

Após uma redistribuição, reduziu-se o número de aprendizes para apenas 10, com idade mínima de 10 anos, no entanto, o grupo ainda era agitado demais e possuía grande dificuldade e desinteresse em aprender, a toda semana quando se iniciavam os trabalhos, alguns aprendizes já o haviam esquecido.

Após quatro meses de atividades realizadas sem muitos resultados com esse grupo, a coordenação da entidade sugeriu que as atividades fossem transferidas para o período da tarde, com um grupo composto apenas por meninas, que tinham mais habilidade e interesse em aprender.

Numa segunda tentativa, houve uma proposta de diminuir a turma e aproveitar aprendizes com maior interesse. Iniciou-se o trabalho com a turma da tarde com apenas cinco meninas de 9 a 11 anos, e duas voluntárias fazendo o repasse do conhecimento, o que resultou em grande diferença tanto no conhecimento das aprendizes como na transmissão das voluntárias .

O grupo mostrou-se prestativo, com grande interesse e facilidades maiores ainda em aprender e deter os conhecimentos das técnicas e processos utilizados durante as oficinas. Os resultados obtidos foram imediatos e de grande qualidade, tanto na transmissão dos conhecimentos, quanto no aprendizado e desenvolvimento dos produtos.

As peças produzidas ficavam em poder de cada aprendiz, como amostra explícita das técnicas e processos. O que facilitava o desenvolvimento de outras peças por parte das aprendizes, mesmo quando estas não estavam no horário das oficinas.

## 4 RESULTADOS

Por se tratar de conhecimento tácito sobre as técnicas e processos artesanais, a transferência dessas informações para as aprendizes, muitas vezes eram explicitadas na forma de moldes elaborados no momento em que se dava as oficinas.

Cada aprendiz recebia um molde de papel, para risco, corte e montagem das flores, explicações e acompanhamento individual ao confeccionar sua peça, facilitando assim a recepção das informações. As voluntárias do projeto exerciam papel importante nesse momento, dando atenção e orientação para as aprendizes que obtinham dificuldades na execução do trabalho.

Ao iniciar o projeto, foi necessário o ensinamento de noções básicas de como manusear uma agulha, passar a linha e qual a melhor forma de dar o nó e ainda como utilizar a tesoura e os cuidados que se deve ter ao manusear essa ferramenta. Foram exemplificados também como fazer e marcar os moldes que seriam utilizados durante as oficinas.

Para o aprendizado e desenvolvimento das peças, foi necessário um período mais longo do que o inicialmente sugerido para as oficinas, já que é uma característica particular da transferência do conhecimento tácito para a fixação das práticas aplicadas dos trabalhos manuais.

Foram desenvolvidas flores de diversos modelos em tecidos e aviamentos, frutinhas feitas de tecidos, bolinhas encapadas com tecidos, fuxicos, aplicações em patchwork e outros, todos produtos direcionados para aplicação em acessórios e vestuário.

O artesanato aliado ao design favorece o desenvolvimento de novos produtos e novas idéias. Esse encontro resulta numa troca de experiências entre as diferentes culturas, tornando o design uma ferramenta essencial entre tradição e modernidade, pois nunca um produto será criado exatamente igual ao outro, propiciando a exclusividade tão desejada pelo consumidor contemporâneo

Durante a realização do projeto, observou-se que manter um trabalho constante, coerente e organizado, criava expectativa e despertava curiosidade no grupo de aprendizes, fixando a aprendizagem e detenção dos conhecimentos adquiridos durante as oficinas.

Lembrando que para a aplicação em produto de moda, algumas peças foram confeccionadas para praticar e efetivar o conhecimento adquirido pelas aprendizes do projeto caminho de flores, como mostra a Figura abaixo.



**Figura 1: Processo de confecção das flores de tecido e aplicação em peça do vestuário.**  
**Fonte: Acervo pessoal.**

No decorrer do projeto, surgiram a ocorrência de algumas dificuldades, com aprendizes e voluntárias do projeto que na maioria dos casos, foram contornados com sucesso e aptidão.

Descrevem-se logo abaixo algumas dessas dificuldades:

- Dificuldades em encontrar voluntárias dispostas a participar do projeto;
- O projeto teve início com três voluntárias, no entanto apenas duas delas permaneceram até o término;
- Dificuldades na transmissão de técnicas para um grupo agitado, grande e misto;

- Desinteresse por parte de alguns aprendizes em aprender e deter o conhecimento;
- Dificuldades na recepção dos conhecimentos;
- Falta de local próprio e adequado para a realização das tarefas artesanais, fator esse que dificultava o desempenho;
- Localização da entidade de difícil acesso, pois se situa numa região distante do centro da cidade.

Nem só de problemas viveram as oficinas, uma vez que as aprendizes relataram que com o aprendizado, foi possível criar peças e vender para “alguém”, “parentes”, “amiginhas da escola” e “vizinhas”, ganhando um “dinheirinho”.

O que comprova a importância da continuidade do trabalho, tanto para a prática e efetivação do aprendizado, quanto para um provável ofício gerador de renda das futuras artesãs, que contribuíram, tanto do desenvolvimento quanto na confecção das flores .



**Figura 2: Look top e botton**  
**Fonte: Criação da autora.**

Na figura acima as aplicações nas mangas são flores de tecido confeccionado artesanalmente unidas e vazadas, e na saia o barrado flores de tecido confeccionado artesanalmente unidas em carreirinha.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a explicitação dos conhecimentos acerca das técnicas e processos artesanais, a interação social é necessária e absoluta, uma vez que a transmissão desses conhecimentos é transferida de pessoa para pessoa.

Deve-se aqui agregar valores e novos conhecimentos tanto para o design quanto para o artesanato, desenvolvendo novos produtos que ofereçam diferencial, inovação e qualidade.

A alegria em aprender e a satisfação ao ver os trabalhos realizados, funciona como mola propulsora e possibilita que aprendizes se tornem futuros multiplicadores e transmissores do aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BARROSO NETO, Eduardo **O que é Artesanato**: Curso de artesanato. Módulo 1. 2001. Disponível em:  
<[http://www.fbes.org.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&Itemid=99999999&gid=601](http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=99999999&gid=601)> Acesso em 11 Abr 2012.

BATTISTONI FILHO, Duílio, 1937. **Pequena história da arte**. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus. 1989.

CASSAPO, Filipe M. **O que entendemos exatamente por conhecimento tácito e conhecimento explícito**. 2004. Disponível em  
<[http://design.org.br/artigos\\_cientificos/o\\_20que\\_20entendemos\\_20por\\_20conhecimento\\_20t\\_c3\\_a1cito\\_20e\\_20expl\\_c3\\_adcito.pdf](http://design.org.br/artigos_cientificos/o_20que_20entendemos_20por_20conhecimento_20t_c3_a1cito_20e_20expl_c3_adcito.pdf)> Acesso em 26 Mar. 2012.

CHRISTO, Débora Chagas. Designer de moda ou estilista? Pequena reflexão sobre a relação entre noções e valores do campo da arte, do design e da moda. In: Dorotéia Baduy Pires. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008, pp. 27-35.

CRUZ, Tadeu. **Gerência do conhecimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2007.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: Bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora. 2006.

KAHLMAYER-MENTERS, Roberto S. [et al]. **Como elaborar projetos de pesquisa:** linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico:** proposta de um modelo conceitual. 2006. xiii, 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

NONAKA, Ikujiro; Takeuchi, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997. 358p.

SOUZA, Chelly Costa. 2008. **A atividade oleira artesanal como instrumento de desenvolvimento para o Distrito de Maragogipinho - Bahia:** Um estudo de caso/Chelly Costa Souza.